



Outras formas de trabalho 2017

PNAD
contínua

ISBN 978-85-240-4454-0
© IBGE, 2018

Visando contemplar as atividades que estão incluídas na fronteira geral da produção do Sistema de Contas Nacionais - SCN, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹ realiza investigação das outras formas de trabalho. Fazem parte desse escopo o trabalho na produção para o próprio consumo, cuidados de pessoas, afazeres domésticos, além do trabalho voluntário, investigados para a população de 14 anos ou mais de idade².

No âmbito da pesquisa, o trabalho na produção para o próprio consumo é identificado com base em quatro conjuntos de atividades: cultivo, pesca, caça e criação de animais; produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material; fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos; e construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção. Para cada um desses conjuntos de atividades, são pesquisados o número de horas semanais efetivamente dedicadas e a principal atividade exercida.

A captação das informações sobre os cuidados de pessoas é feita com base em seis conjuntos de atividades que o entrevistado deveria responder se realiza ou não, dentre as quais tem-se: auxiliar nos cuidados pessoais (alimentar, vestir, pentear, dar remédio, dar banho, colocar para dormir); auxiliar nas atividades educacionais; ler, jogar ou brincar; monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio; transportar ou acompanhar para escola, médico, exames, parque, praça, atividades sociais, culturais, esportivas ou religiosas; e outras tarefas de cuidados de moradores.

As atividades consideradas como afazeres domésticos, por sua vez, têm por base oito conjuntos assim identificados: preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça; cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos; fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos; limpar ou arrumar o domicílio, a garagem, o quintal ou o jardim; cuidar da organização do domicílio (pagar contas,

contratar serviços, orientar empregados etc.); fazer compras ou pesquisar preços de bens para o domicílio; cuidar dos animais domésticos; e outras tarefas domésticas.

Na investigação da PNAD Contínua, é considerado trabalho voluntário aquele não compulsório, realizado por pelo menos uma hora na semana de referência, sem receber nenhuma remuneração em dinheiro ou benefícios, com o objetivo de produzir bens ou serviços para terceiros, isto é, pessoas não moradoras do domicílio e não parentes. A captação das informações consideradas exemplos de trabalho voluntário na pesquisa é feita com base em seis conjuntos de atividades assim identificadas: em congregação religiosa, sindicato, condomínio, partido político, escola, asilo; em associação de moradores, associação esportiva, ONG, grupo de apoio ou outra organização; para moradores de uma comunidade ou localidade (limpando, dando aulas, participando de mutirão, organizando festas ou outros eventos etc.); em conservação do meio ambiente ou proteção de animais; para pessoas que não eram parentes e não moravam nesse domicílio, realizando tarefas domésticas ou de cuidados de crianças, idosos ou enfermos ou pessoas com necessidades especiais; e para pessoas que não eram parentes e não moravam nesse domicílio, realizando serviços profissionais (de eletricitista, pedreiro, advogado, contador, professor etc.).

O presente informativo reúne algumas estatísticas de 2016 e 2017 para cada uma dessas outras formas de trabalho, considerando as pessoas de 14 anos ou mais de idade, isto é, a população em idade de trabalhar. Dentre as informações apresentadas, destacam-se, para cada uma das formas de trabalho, os seguintes indicadores: taxa de realização, que corresponde ao percentual de pessoas que realizaram a atividade em relação ao total de pessoas de 14 anos ou mais de idade; número médio de horas semanais dedicadas; e percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram a atividade, segundo algumas características.

¹ Por decisão editorial, a partir de 2017 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados do estudo/pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre o estudo/pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa/estudo encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novportal/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=20636>>.

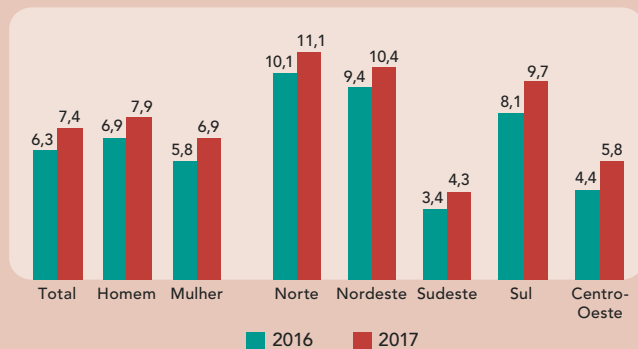
² Para informações complementares sobre o tema, consultar o Anexo 4 do documento Notas técnicas 1.5, disponibilizado no portal do IBGE na Internet.

Trabalho na produção para o próprio consumo

Em 2017, 168,7 milhões de pessoas tinham 14 anos ou mais de idade (população em idade de trabalhar), das quais 12,4 milhões (7,4%) realizaram alguma modalidade de trabalho na produção para o próprio consumo. Se comparado a 2016, houve um aumento de 1,1 ponto percentual na proporção de pessoas que realizou trabalho na produção para o próprio consumo — 6,3% da população em idade de trabalhar.

A distribuição por sexo mostra que os homens eram maioria entre os trabalhadores que se dedicaram à produção para o próprio consumo (51,2% ou 6,4 milhões de pessoas): dentre os homens de 14 anos ou mais de idade, 7,9% realizaram tais atividades, e, dentre as mulheres, 6,9%. Considerando as Grandes Regiões, o percentual de pessoas que realizaram atividades de produção para o próprio consumo foi maior nas Regiões Norte (11,1%), Nordeste (10,4%) e Sul (9,7%) em 2017.

Taxa de realização de produção para o próprio consumo, segundo o sexo e as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

A análise segundo os grupos de idade indica que 47,4% das pessoas que realizaram atividades de produção para o próprio consumo tinham 50 anos ou mais, 42,5% estavam na faixa de 25 a 49 anos, enquanto apenas 10,2% situavam-se no grupo de 14 a 24 anos em 2017.

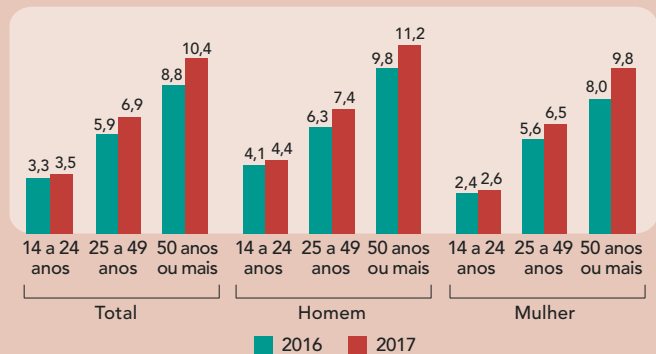
É interessante avaliar como foi a realização de tais atividades em cada uma das faixas etárias, segundo o sexo, considerando a respectiva taxa de realização. Nota-se que, quanto mais alta a faixa etária, maior a taxa de realização de produção para o próprio consumo, sendo esta superior para os homens em todas as faixas. Assim, em 2017, 11,2% dos homens com 50 anos ou mais de idade realizaram alguma forma de produção para o próprio consumo, enquanto 9,8% das mulheres nessa mesma faixa de idade realizaram tal forma de trabalho. Entre os jovens de 14 a 24 anos, a taxa de realização foi de 4,4% para os homens e de 2,6% para as mulheres.

Na comparação entre 2016 e 2017, a faixa de idade com maior aumento na taxa de realização de produção para o próprio

consumo ocorreu entre as pessoas de 50 anos ou mais de idade (1,6 ponto percentual).

A análise por cor ou raça mostra que 53,8% das pessoas que realizaram trabalho na produção para o próprio consumo se declaravam pardas, enquanto 37,0% se declaravam brancas em 2017.

Taxa de realização de produção para o próprio consumo, segundo o sexo e os grupos de idade (%)



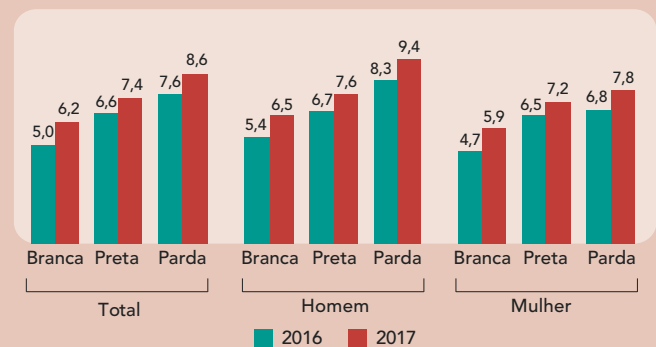
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Com base na taxa de realização de produção para o próprio consumo, por sexo e cor ou raça, observa-se que 9,4% dos homens pardos, 7,6% dos pretos e 6,5% dos brancos haviam realizado tais atividades em 2017. Entre as mulheres, essas taxas de realização foram de 7,8%, 7,2% e 5,9%, respectivamente, inferiores, portanto, às dos homens em todas as categorias.

Entre 2016 e 2017 houve aumento da taxa de realização em todas as categorias de cor ou raça.

Taxa de realização de produção para o próprio consumo, segundo o sexo e a cor ou raça (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

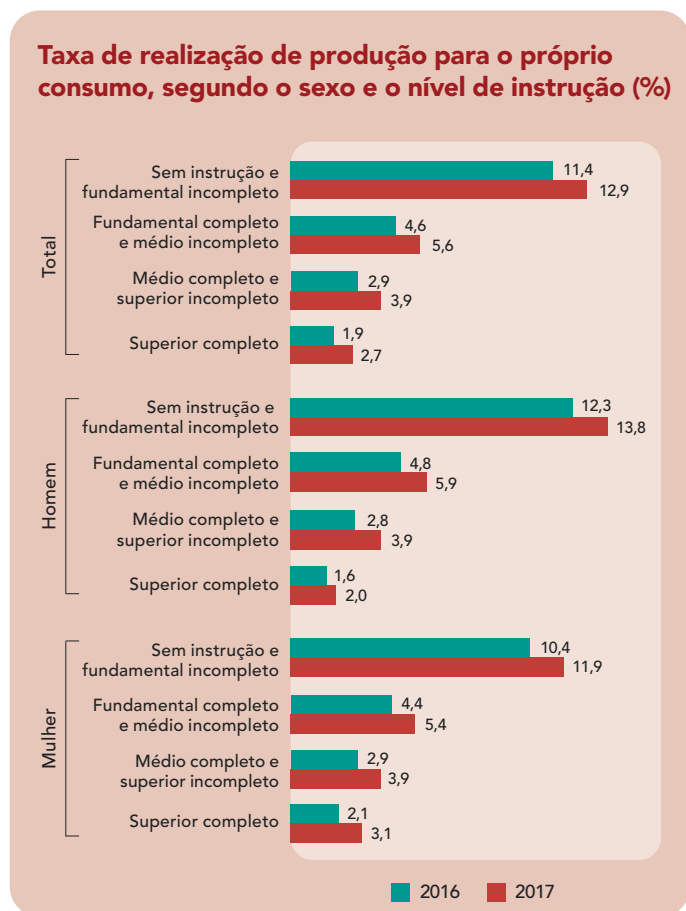
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

A taxa de realização de produção para o próprio consumo decresce conforme o nível de instrução aumenta. Assim, em 2017, a maior taxa de realização ocorria entre aqueles sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (12,9%), seguida por aqueles com ensino médio incompleto (5,6%). Entre as pessoas de 14 anos ou mais de idade e que tinham o ensino superior completo a taxa era de 2,7%. Esta tendência ocorria tanto para homens quanto para mulheres, tendo os homens taxas de realização maiores que as mulheres nas duas primeiras categorias de nível de instrução.

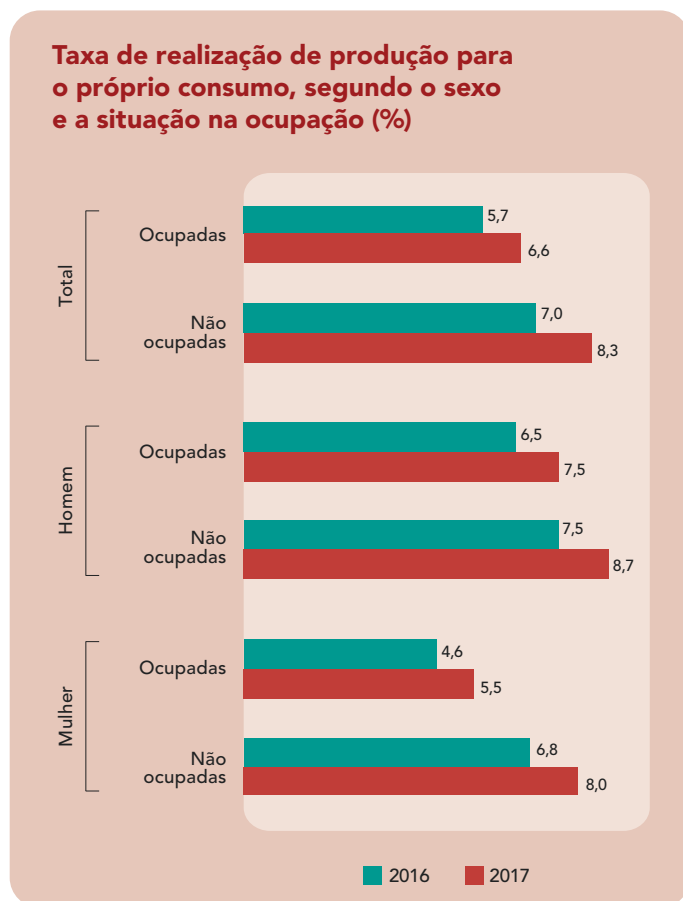
Seguindo as recomendações da Resolução n. 1 da 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET (International Conference of Labour Statisticians), realizada em Genebra, em 2013³, o trabalho na produção para o próprio consumo não é computado como ocupação para o mercado, mas como uma outra forma de trabalho. Assim, é possível analisar a situação na ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram, também, tais atividades na semana de referência.

Em 2017, a taxa de realização de produção para o próprio consumo era maior entre as pessoas não ocupadas. Desta forma, 8,3% das pessoas de 14 anos ou mais de idade que estavam não ocupadas realizaram produção para o próprio consumo, enquanto entre as pessoas ocupadas esta taxa era de 6,6%. A diferença de taxa de realização conforme a situação na ocupação era maior entre as mulheres (2,5 pontos percentuais) que entre os homens (1,2 ponto percentual) em 2017.

O trabalho na produção para o próprio consumo pode ser realizado em diversas atividades e, de forma concomitante, em mais de uma atividade. Assim, pesquisou-se em qual tipo de atividade esse trabalho se dava. Em 2017, 76,4% das pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram tais atividades declararam fazer cultivo, pesca, caça e criação de animais; a segunda atividade mais citada, porém em menor intensidade, foi a produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material, com 16,9% de incidência; a fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos (13,1%) bem como a construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção (7,5%) registraram as menores incidências.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

³ INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, 19, 2013, Genève. Resolution 1: resolution concerning statistics of work, employment and labour underutilization. Genève: International Labour Organization - ILO, 2013. 19 p. Disponível em: <http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_230304.pdf>. Acesso em: mar. 2018.

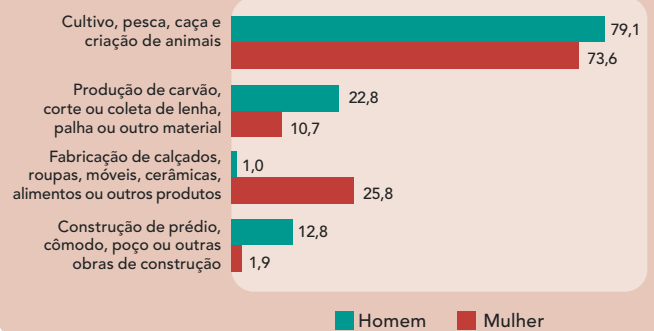
Entre 2016 e 2017, observou-se um aumento da participação das atividades de fabricação (1,5 ponto percentual) e de construção (0,5 ponto percentual) no total de pessoas que realizaram alguma atividade de produção para o próprio consumo.

Em 2017, merece destaque o fato de, entre os homens, ser maior o percentual de pessoas nas atividades de produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material (22,8% frente a 10,7% observado entre as mulheres) e construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção (12,8% frente a 1,9% observado entre as mulheres), enquanto, entre as mulheres, existe uma sobre-representação da atividade de fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos (25,8% frente a 1,0% observado entre os homens). Tanto para os homens quanto para as mulheres, contudo, a atividade com maior ocorrência foi a de cultivo, pesca, caça e criação de animais (79,1% e 73,6%, respectivamente).

Em relação ao número médio de horas semanais efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo, por tipo de produção, vê-se que, em 2017, a atividade de construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção foi a que as pessoas declararam despendar mais horas (14,5 horas) nessa forma de trabalho, seguida por cultivo, pesca, caça e criação de animais (9,6 horas) e fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos (8,9 horas). Entre os anos 2016 e 2017 houve redução do número médio de horas despendidas em todos os quatro grupos de atividades que são considerados como produção para o próprio consumo na Pesquisa.

Apesar da grande discrepância do percentual de homens e mulheres que fazem cada tipo de produção para o próprio consumo, o número médio de horas despendidos não se diferiu muito conforme sexo. A atividade com maior diferença de média entre homens e mulheres foi em cultivo, pesca, caça e criação de animais (3,3 horas a mais para homens).

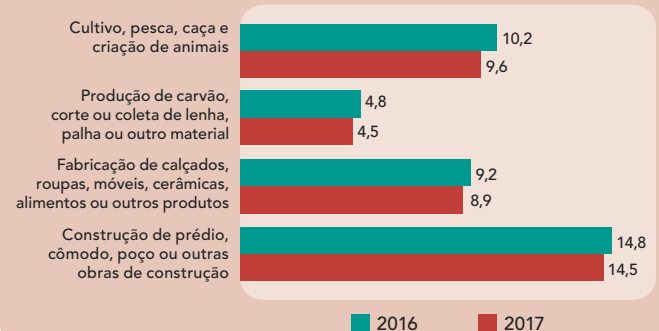
Pessoas que realizaram atividade de produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

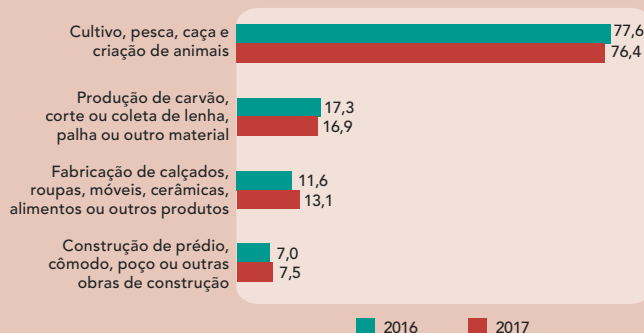
Média de horas semanais efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo, segundo o tipo de produção



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

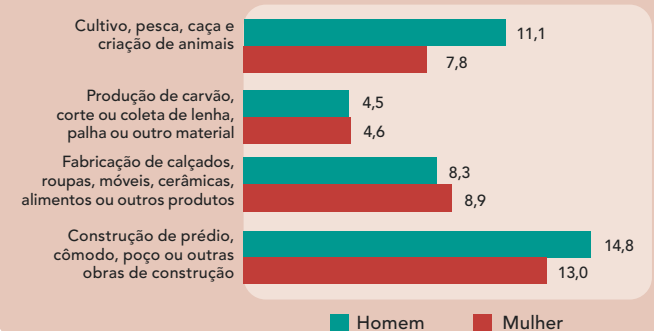
Pessoas que realizaram atividade de produção para o próprio consumo, segundo o tipo de produção (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Média de horas semanais efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Cuidados de pessoas

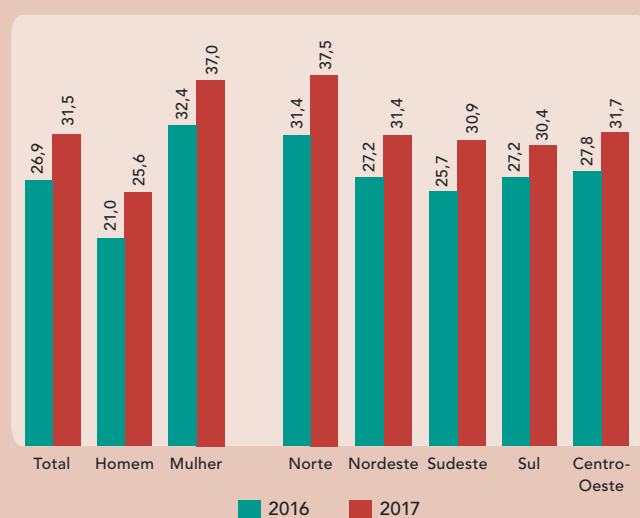
Do total de 168,7 milhões de pessoas em idade de trabalhar em 2017, 31,5% realizaram cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, o que correspondia a 53,2 milhões de pessoas.

Nessa forma de trabalho, segundo a PNAD Contínua, existe grande discrepância entre homens e mulheres: enquanto 37,0% das mulheres realizaram cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores em 2017, entre os homens essa proporção foi de 25,6%. A Região Norte registrou o maior percentual de pessoas realizando tais atividades (37,5%), ao passo que a Região Sul, o menor (30,4%).

No período 2016-2017, as Grandes Regiões com maiores aumentos na taxa de realização de cuidados foram a Sudeste (20,2%) e a Norte (19,4%).

A distribuição de pessoas em idade de trabalhar que realizaram cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, segundo os grupos de idade, mostra que, tanto para os homens (64,1%) quanto para as mulheres (60,5%), havia uma concentração na faixa de 25 e 49 anos de idade em 2017. Essa é uma faixa etária que se caracteriza por um grande percentual de pessoas com filhos com idade de serem cuidados. Por outro lado, entre as pessoas de 14 a 24 anos de idade, observou-se uma proporção maior de mulheres do que de homens (18,1% e 16,7%, respectivamente), o mesmo ocorrendo na faixa de 50 anos ou mais de idade, em que 21,4% eram mulheres e 19,2% eram homens.

Taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, segundo o sexo e as Grandes Regiões (%)

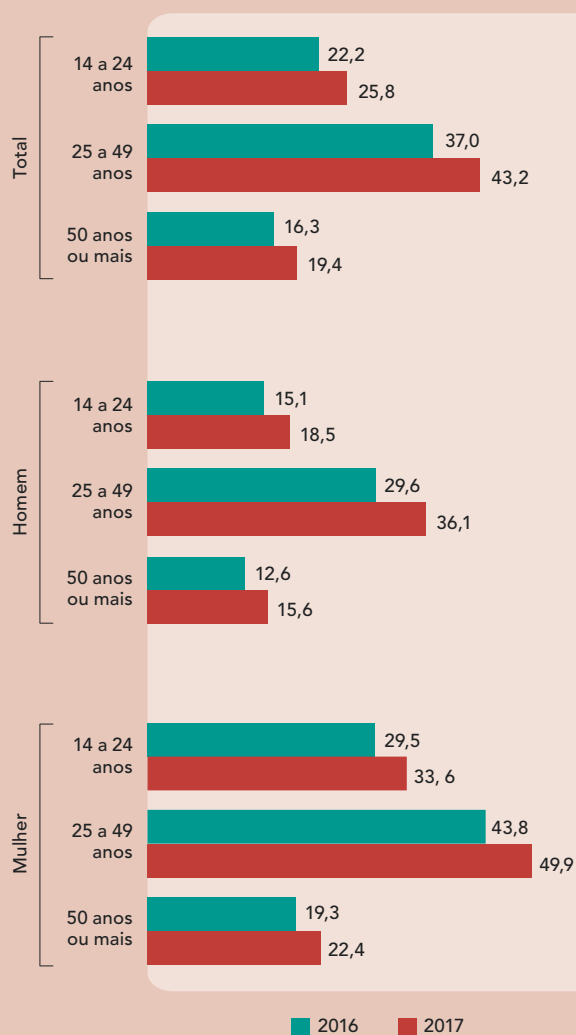


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Para uma análise em relação ao sexo e aos grupos de idade da população que realizava essa forma de trabalho, utiliza-se a taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores em cada um dos três grupos de idade. Em 2017, 49,9% das mulheres de 25 a 49 anos de idade haviam realizado tais atividades, e apenas 36,1% dos homens dessa faixa etária o haviam feito; entre os homens de 14 a 24 anos de idade, a taxa de realização era de 18,5%, e a das mulheres, 33,6%; por fim, na faixa de 50 anos ou mais de idade, 15,6% dos homens e 22,4% das mulheres haviam se dedicado a esses cuidados.

Taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, segundo o sexo e os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

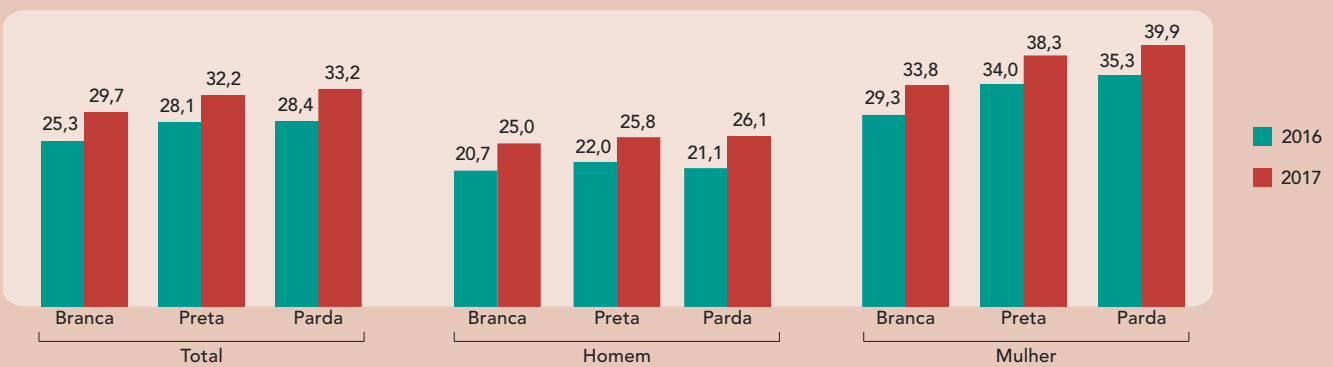
Outro aspecto importante é a análise da taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, segundo a cor ou raça. Em 2017, 39,9% das mulheres pardas e 38,3% das mulheres pretas tinham realizado tais atividades, ao passo que, entre as mulheres brancas, a taxa de realização foi de 35,3%. Entre os homens, a diferença entre as taxas, por cor ou raça, teve menor intensidade: 26,1% para pardos, 25,8% para pretos, e 25,0% para brancos.

A análise conforme o nível de instrução mostra que em todos os níveis havia uma importante taxa de realização de cuidados, sobretudo entre aqueles com pelo menos o ensino fundamental completo (acima de 30%). Entre 2016 e 2017, aumentou a taxa de realização de cuidados, independentemente do nível de instrução. No entan-

to, aqueles com ensino médio incompleto e com superior completo tiveram as maiores variações (18,6% e 18,1%, respectivamente).

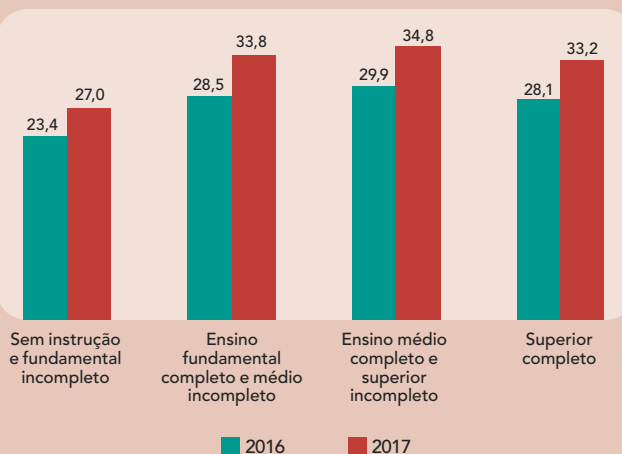
Considerando a condição no domicílio, em 2017, observa-se que a taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, para mulheres, foi maior entre as cônjuges ou companheiras (43,7%), seguidas pelas responsáveis pelo domicílio (36,2%) e pelas filhas ou enteadas (30,2%). Entre os homens, houve um aumento no período mais expressivo entre os cônjuges (variação de 26,2%) e entre os filhos (27,6%), relativamente aos responsáveis pelo domicílio (17,6%), alcançando em 2017, respectivamente, 34,7%, 16,2% e 29,4%. Se em 2016 os homens nas condições de responsável e cônjuge tinham taxas de realização similares, em 2017 isto não ocorreu.

Taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, segundo o sexo e a cor ou raça (%)



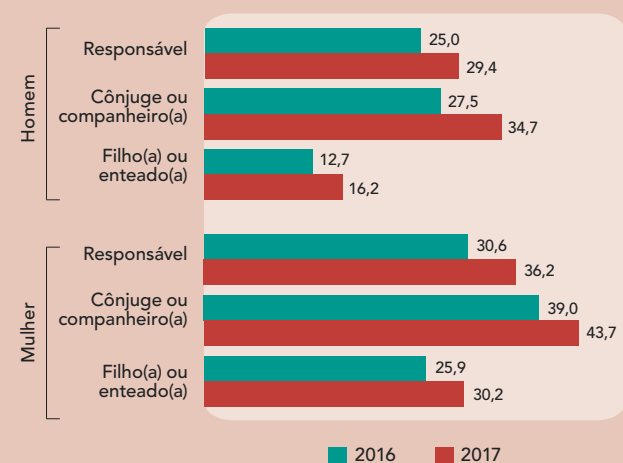
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, segundo o nível de instrução (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, segundo o sexo e a condição no domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

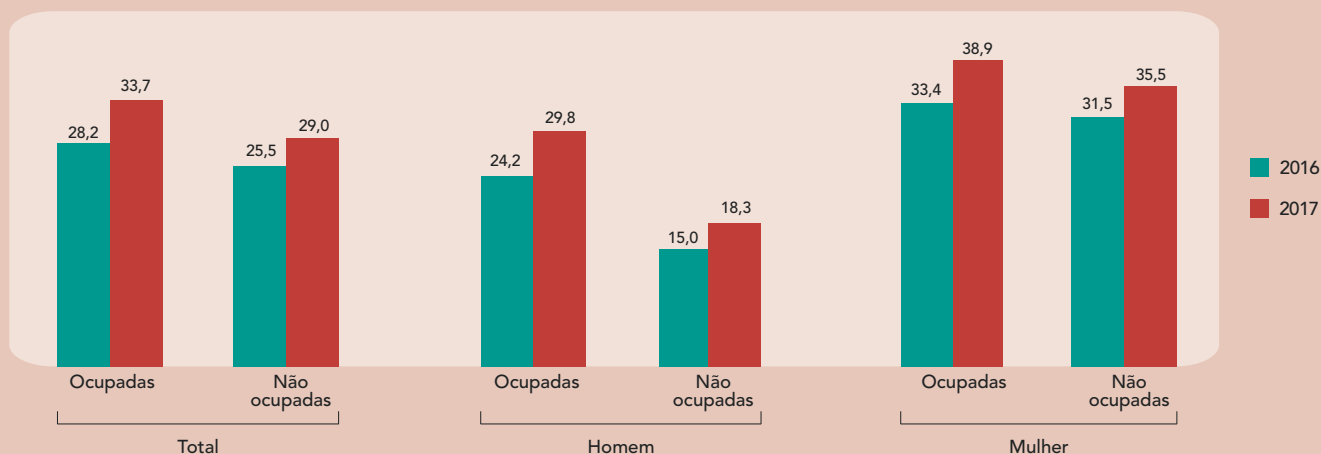
Em relação à situação na ocupação daqueles que realizaram cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, verifica-se que a taxa de realização desses cuidados não era muito discrepante para as ocupadas (38,9%) e para as não ocupadas (35,5%) em 2017. No entanto, entre os homens, existe uma diferença mais acentuada segundo esse critério: enquanto os ocupados possuíam uma taxa de realização de cuidados de 29,8%, aqueles não ocupados possuíam uma taxa menor, 18,3%.

Para as pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram cuidados de moradores do domicílio, foi perguntado qual morador recebeu cuidados, podendo, inclusive, ser mais de um morador. Em

2017, 49,8% das pessoas que realizaram cuidados de moradores o fizeram para moradores de 0 a 5 anos de idade, e 49,7% de moradores de 6 a 14 anos de idade, mostrando a importância do cuidado de crianças nos domicílios. O cuidado de idosos de pelo menos 60 anos de idade correspondeu a 8,8% dos casos de cuidado de moradores.

Entre 2016 e 2017 não houve mudanças significativas no percentual de pessoas que realizaram cuidados de moradores, conforme a pessoa que recebeu o cuidado, exceto por um discreto aumento do cuidado de moradores de 6 a 14 anos (1,6 ponto percentual) e uma redução do cuidado de moradores de 15 a 59 anos (1,8 ponto percentual).

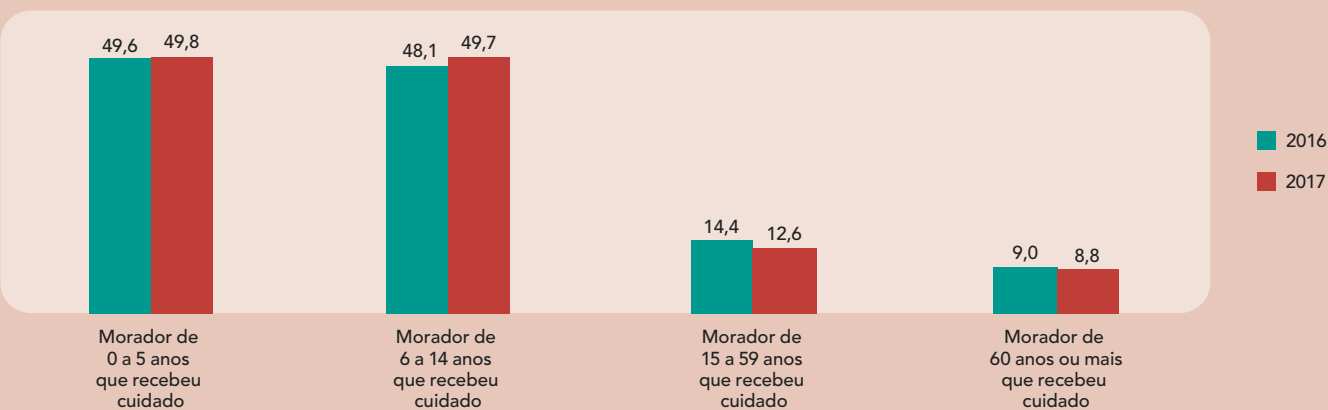
Taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, segundo o sexo e a situação na ocupação (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Pessoas que realizaram cuidados de moradores, segundo o grupo de idade da pessoa que recebeu o cuidado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

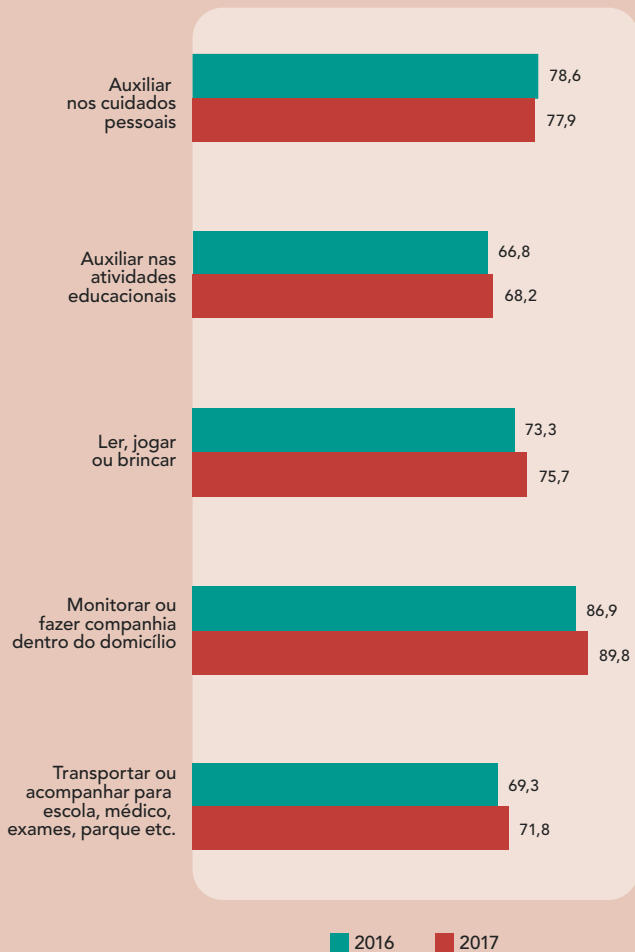
Notas: 1. Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

2. Não são considerados os cuidados a parentes de fora do domicílio.

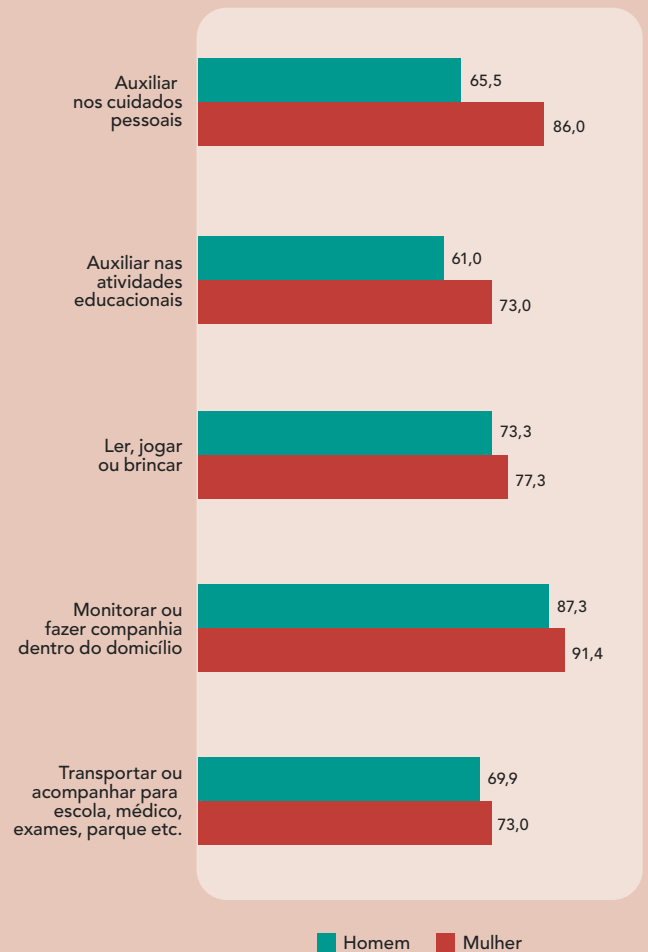
Outra informação obtida daqueles que cuidaram de moradores foi o tipo de cuidados realizados. Para o total das pessoas que realizaram tais cuidados, a atividade de maior ocorrência foi monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio (89,8%), e a de menor ocorrência, auxiliar nas atividades educacionais (68,2%). Entre 2016 e 2017 houve redução no percentual de pessoas que realizaram cuidados apenas na atividade de auxílio nos cuidados pessoais, passando de 78,6% para 77,9%.

Quando comparadas as atividades realizadas por homens e por mulheres, conclui-se que as mulheres realizaram mais as atividades de auxiliar nos cuidados pessoais (86,0% frente a 65,5% para os homens) e nas atividades educacionais (73,0% frente a 61,0% para os homens) que os homens. Nas demais atividades, os percentuais registrados por homens e mulheres são menos discrepantes, sendo sempre superiores para as mulheres, no entanto.

Pessoas que realizaram cuidados de moradores, segundo o tipo de cuidado (%)



Pessoas que realizaram cuidados de moradores, por sexo, segundo o tipo de cuidado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Notas: 1. Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.
2. Não são considerados os cuidados a parentes de fora do domicílio.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Notas: 1. Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.
2. Não são considerados os cuidados a parentes de fora do domicílio.

Afazeres domésticos

Em 2017, 84,4% da população de 14 anos ou mais de idade tinha realizado afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, o que correspondia a 142,4 milhões de pessoas.

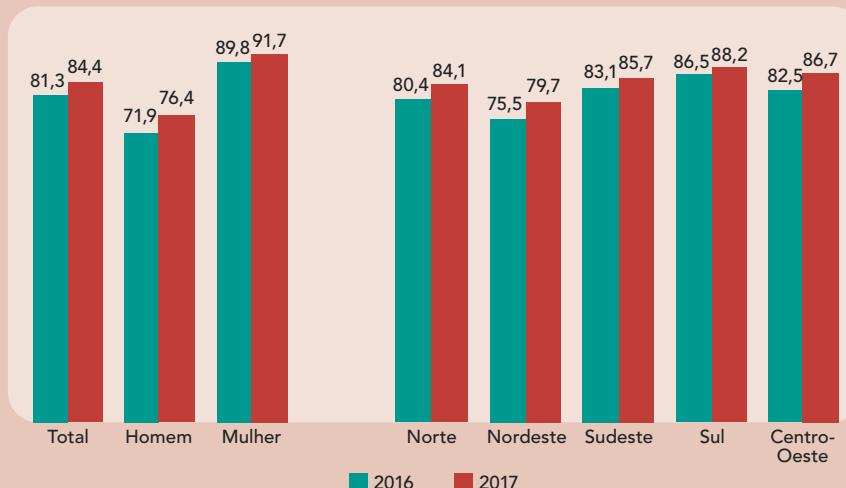
Assim como observado nos cuidados de pessoas, existe uma grande diferença nas taxas de realização de afazeres domésticos entre homens e mulheres: enquanto 91,7% das mulheres realizaram tais atividades em 2017, esta proporção era de 76,4% entre os homens no mesmo período. A análise regional mostra que a Região Sul apresentou o maior percentual de pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, na população em idade de trabalhar (88,2%); a Região Nordeste, por sua vez, registrou o menor (79,7%).

Entre 2016 e 2017, houve aumento da taxa de realização de afazeres domésticos, mas com maior intensidade entre os homens (4,5 pontos percentuais) e nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste (4,2 pontos percentuais).

A taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, por idade, mostra que o grupo de 25 a 49 anos apresentou a maior taxa de realização (88,4%), seguida pelo grupo de 50 anos ou mais de idade (85,6%). O mesmo ocorre quando se analisa por sexo. Assim, em 2017, a taxa de realização para as mulheres de 25 a 49 anos era de 95,4%; entre as de 50 anos ou mais, 90,8%; e, entre as jovens de 14 a 24 anos de idade, 85,2%. Para os homens, essa taxa era 80,9% no grupo de 25 a 49 anos; de 79,3% para aqueles com 50 anos ou mais; e 63,5% para os jovens de 14 a 24 anos de idade.

No período 2016-2017, houve aumento da taxa de realização em todos os grupos de idade, mas o aumento foi mais intenso entre os homens de 14 a 24 anos (6,7%) e de 25 a 49 anos (6,6%).

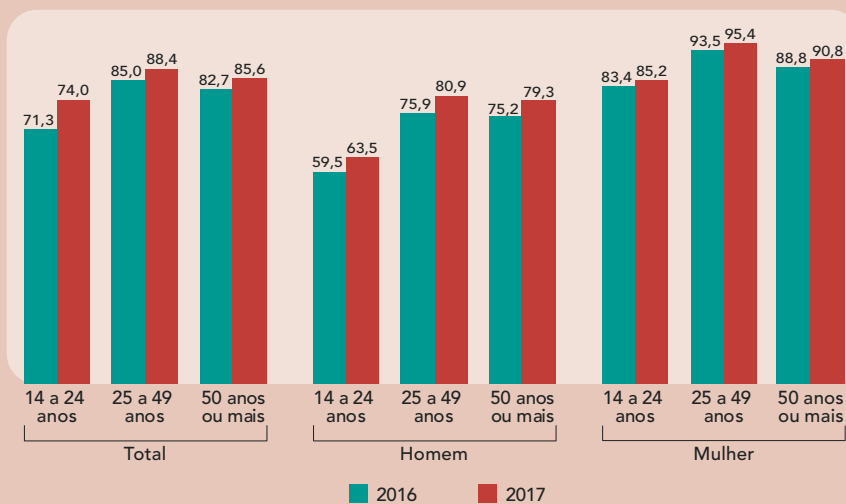
Taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, segundo o sexo e as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, segundo o sexo e os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

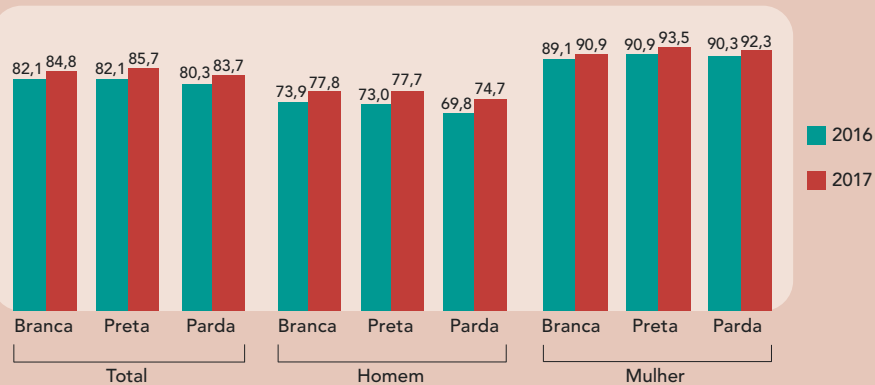
A taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, por cor ou raça, mostra que, entre as mulheres, as brancas eram as que menos realizavam esses afazeres: em 2017, 90,9% das mulheres brancas realizaram afazeres domésticos, enquanto 93,5% das mulheres pretas e 92,3% das pardas o fizeram nesse período. Entre os homens, por outro lado, os de cor parca apresentaram as menores taxas: em 2017, 77,8% dos homens brancos, 77,7% dos pretos e 74,7% dos pardos realizaram afazeres domésticos. No entanto, apesar de possuírem a menor taxa de realização de afazeres, os homens pardos apresentaram a maior elevação desta taxa (7,0%) no período.

Quando a análise é segundo nível de instrução, vê-se que a taxa de realização de afazeres cresce conforme aumenta o nível de instrução. Em 2017, 81,6% daqueles sem instrução ou com fundamental incompleto realizavam afazeres domésticos, enquanto 89,1% daqueles com ensino superior completo o faziam. No período o maior aumento de taxa de realização ocorreu entre as pessoas com superior completo (5,1%) e o menor, entre os sem instrução ou com fundamental incompleto (3,3%).

A taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, por condição no domicílio, mostra que, entre as mulheres, a maior proporção ocorreu para as cônjuges ou companheiras, enquanto entre os homens, para os responsáveis pelo domicílio. Assim, 97,0% das cônjuges ou companheiras, 95,2% das mulheres responsáveis pelo domicílio e 83,2% das filhas ou enteadas realizaram afazeres domésticos. Por outro lado, 85,0% dos homens responsáveis pelo domicílio, 81,1% dos cônjuges ou companheiros e 62,3% dos filhos ou enteados realizaram tais atividades em 2017.

No período 2016-2017, houve aumento da taxa de realização de afazeres em todas as condições no domicílio, porém em maior intensidade para os homens filhos ou enteados (8,2%).

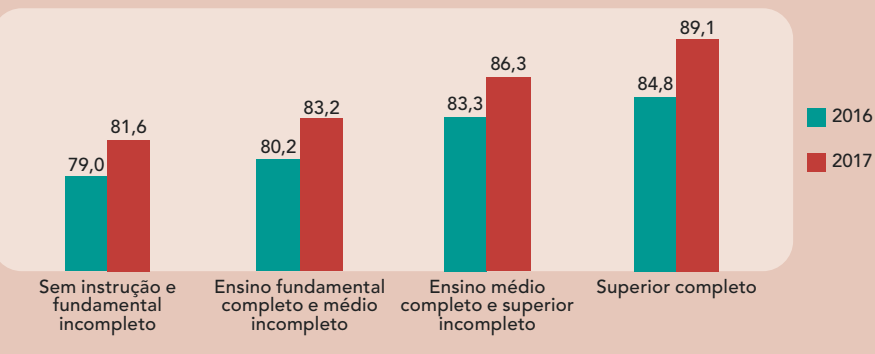
Taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, segundo o sexo e a cor ou raça (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

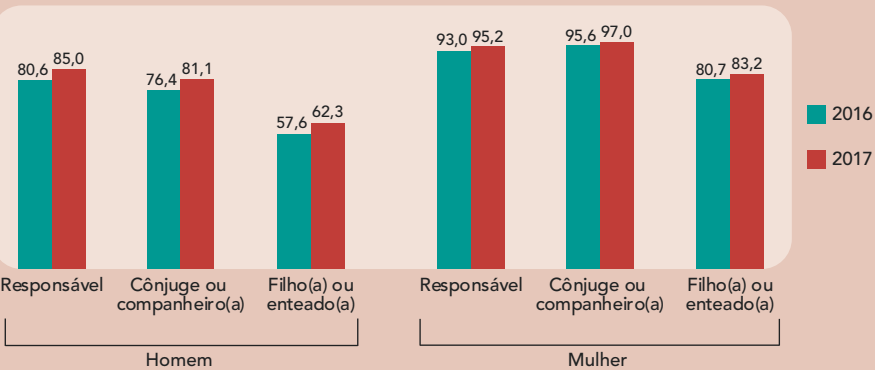
Taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, segundo o nível de instrução (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

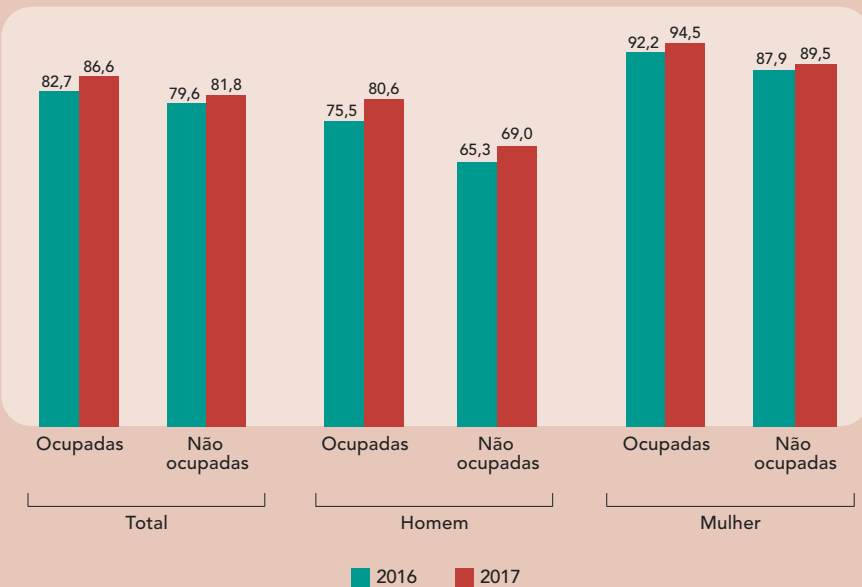
Taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, segundo o sexo e a condição no domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, segundo o sexo e a situação na ocupação (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

A taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, por situação na ocupação, mostra que as pessoas ocupadas (86,6%) apresentaram taxa maior que as não ocupadas (81,8%) em 2017. Essa tendência foi observada tanto entre os homens quanto entre as mulheres. Assim, 80,6% dos homens ocupados realizavam afazeres domésticos, frente a 69,0% daqueles não ocupados. Para as mulheres ocupadas, a taxa de realização era de 94,5%, enquanto para as não ocupadas, 89,5%.

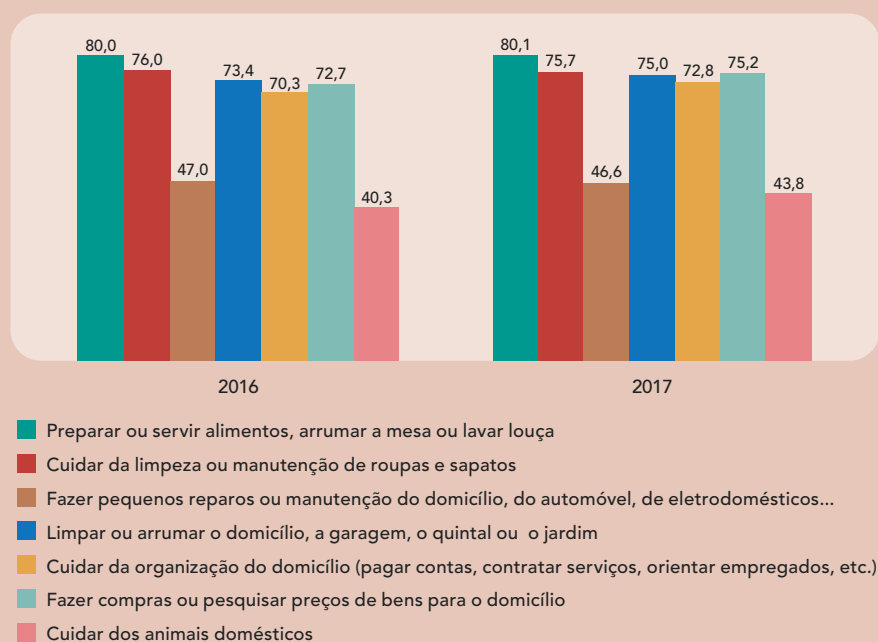
Entre 2016 e 2017 o maior aumento na taxa de realização de afazeres domésticos ocorreu entre os homens ocupados (6,8%).

Cabe lembrar que a taxa de realização mensura apenas se a pessoa realizou ou não algum afazer doméstico. A intensidade em número de horas semanais dedicadas a tais tarefas deve ajudar a diferenciar ainda mais sua realização por homens e mulheres, contudo essas informações são investigadas em conjunto com os cuidados de pessoas, uma vez que tais atividades, em geral, são realizadas concomitantemente. Essa matéria será abordada na próxima seção.

Para as pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio, indagou-se o tipo de tarefa realizada, visando ajudar na captação das informações sobre tais atividades. Em 2017, a atividade com maior percentual de resposta, dentre aqueles que realizaram alguma atividade de afazer doméstico, foi preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça (80,1%). A atividade com menor percentual foi cuidar dos animais domésticos (43,8%). Entre 2016 e 2017 a ordem de importância das atividades se manteve. Contudo cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos e fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, etc. foram as únicas atividades com redução de percentual.

As mulheres apresentaram percentual maior de realização de quase todas as tarefas elencadas, exceto no que diz respeito a fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos, atividade que

Pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio, por tipo de afazer (%)



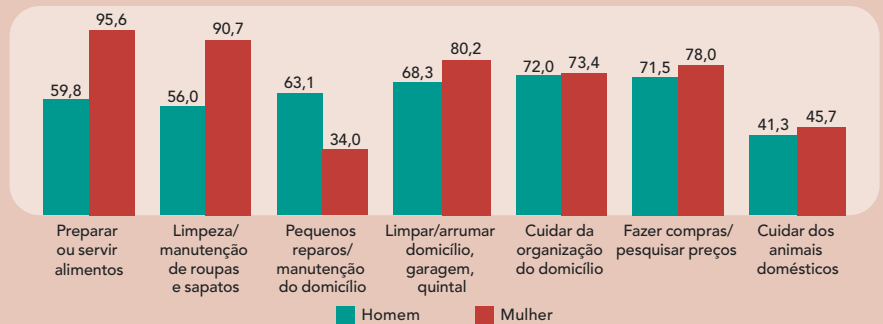
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Notas: 1. Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

2. Não são considerados os afazeres domésticos realizados em domicílio de parente.

63,1% dos homens que realizaram afazeres domésticos afirmaram executar (34,0% das mulheres que realizaram afazeres domésticos informaram executá-la). Merece destaque a grande discrepância de ocorrência das tarefas preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça e cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos, entre homens e mulheres, sendo estas as principais executoras de tais atividades no domicílio (95,6% frente a 59,8% para os homens e 90,7% frente a 56,0% para os homens, respectivamente). Nas demais tarefas, as diferenças entre homens e mulheres não foram tão importantes.

Pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio, por sexo, segundo o tipo de afazer (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Notas: 1. Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

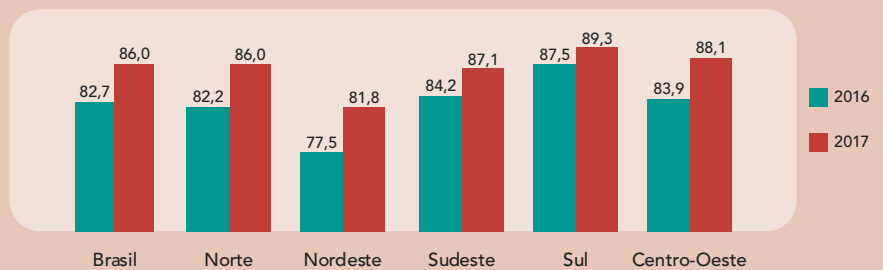
2. Não são considerados os afazeres domésticos realizados em domicílio de parente.

Afazeres domésticos e cuidado de pessoas

Para complementar a análise das duas formas de trabalho – afazeres domésticos e cuidados de pessoas, que costumam ser realizadas concomitantemente – tem-se o percentual de pessoas que realizaram cada uma dessas atividades, ou ambas, na população de 14 anos ou mais de idade. Em 2017, 86,0% das pessoas em idade de trabalhar realizaram afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, percentual 4,0% maior que o estimado em 2016. Considerando as Grandes Regiões, observa-se que a Região Sul apresentava o maior percentual de pessoas que executaram tais atividades (89,3%) em 2017, enquanto a Região Nordeste, o menor (81,8%). No período houve aumento deste percentual em todas as Grandes Regiões, com destaque para as Regiões Nordeste (5,5%) e Centro-Oeste (5,0%).

O percentual de pessoas que realizaram afazeres e/ou cuidados, como esperado, era maior entre as mulheres que entre os homens. Em 2017, 92,6% das mulheres e 78,7% dos homens realizaram alguma destas atividades. A Região Sul possuía o maior percentual tanto para homens (84,2%) quanto para mulheres (94,1%). A discrepância entre homens e mulheres era maior na Região Nordeste (27,7%) e menor na Sul (11,8%).

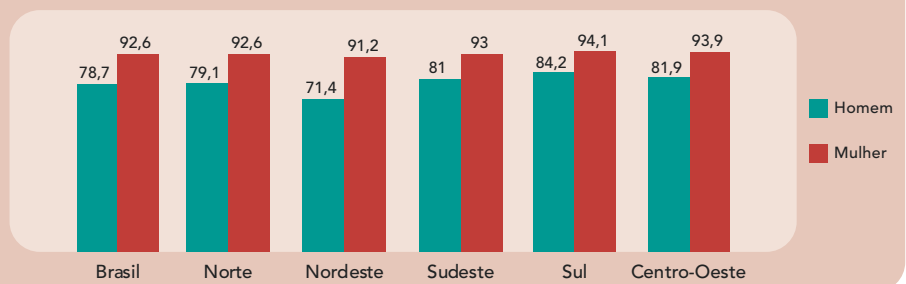
Pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente e/ou cuidados de moradores ou de parentes não moradores, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente e/ou cuidados de moradores ou de parentes não moradores, por sexo, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

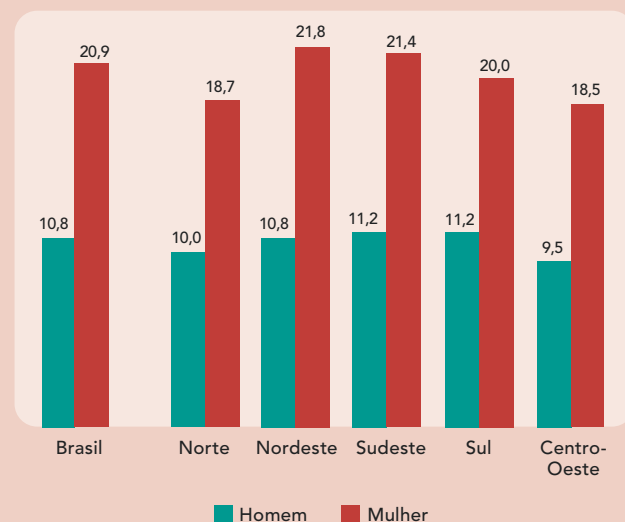
Visando mensurar o diferencial de intensidade da realização de afazeres domésticos e cuidados de pessoas, analisou-se o número médio de horas semanais dedicadas a essas tarefas. Em 2017, no Brasil, verificou-se uma média de 16,5 horas, havendo grande discrepância entre homens e mulheres (10,8 horas para homens e 20,9 horas para mulheres).

Ainda que a Região Sul tenha apresentado o maior percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade realizando afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas em 2017, foi a Região Nordeste que registrou a maior intensidade de horas semanais dedicadas a essas atividades: média total de 17,3 horas e, para as mulheres, 21,8 horas. Para os homens, foram as Regiões Sudeste e Sul que se destacaram com a maior intensidade (11,2 horas).

No período 2016-2017, houve uma tendência de queda na média de horas dedicadas a afazeres e/ou cuidados.

Ainda que, como visto anteriormente, as taxas de realização de afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas sejam maiores entre as pessoas ocupadas, a intensidade de horas semanais dedicadas a essas atividades era superior entre as pessoas não ocupadas: enquanto os ocupados dedicavam, em média, 14,0 horas semanais a essas tarefas, os não ocupados dedicavam, em média, 19,6 horas. Essa tendência ocorreu em todas as Grandes Regiões, tendo a Região Sudeste apresentado a maior média entre os não ocupados (20,4 horas), e a Região Nordeste, a maior média entre os ocupados (14,6 horas).

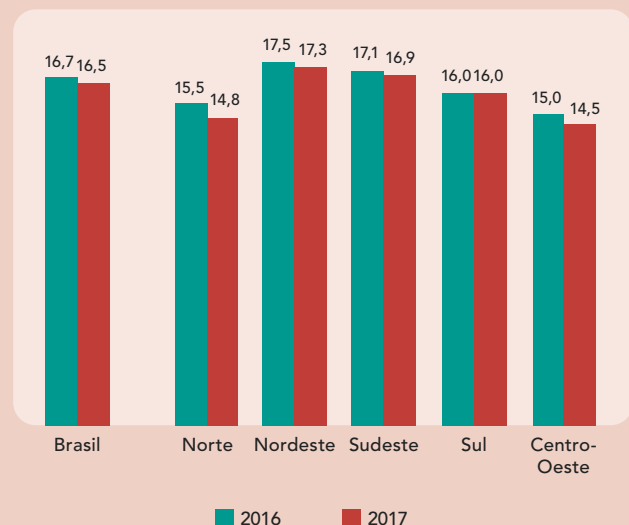
Média de horas semanais dedicadas às atividades de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente e/ou cuidados de moradores ou de parentes não moradores, por sexo, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência.

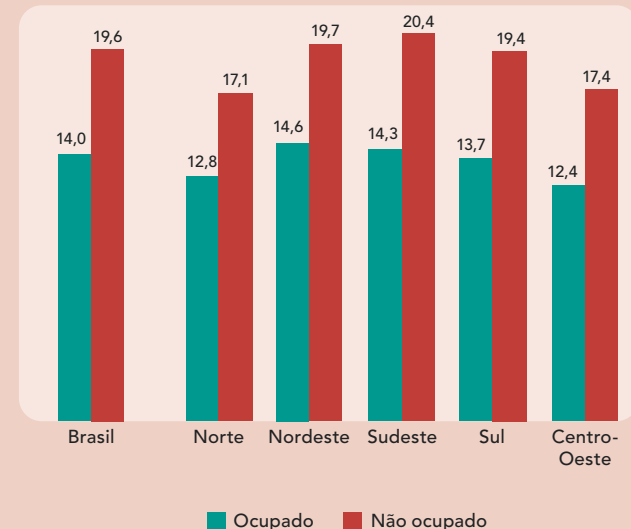
Média de horas semanais dedicadas às atividades de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente e/ou cuidados de moradores ou de parentes não moradores, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência.

Média de horas semanais dedicadas às atividades de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente e/ou cuidados de moradores ou de parentes não moradores, por situação na ocupação, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência.

Trabalho voluntário

No Brasil, estimou-se em 7,4 milhões o número de pessoas que realizaram trabalho voluntário em 2017, o que corresponde a 4,4% da população de 14 anos ou mais de idade (taxa de realização de trabalho voluntário). Em relação a 2016, houve um aumento de 12,9% no contingente de pessoas que realizaram trabalho voluntário.

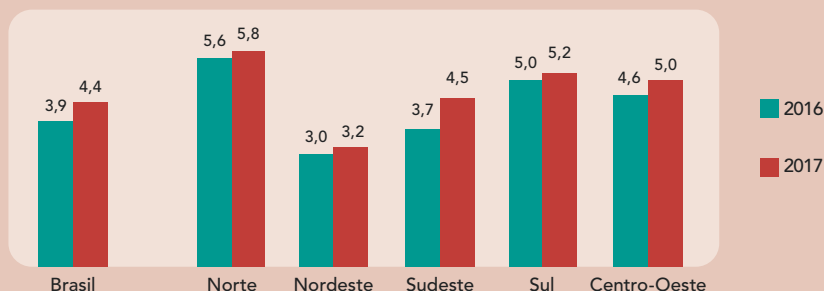
A Região Norte (5,8%) apresentou a maior taxa de realização desse tipo de atividade, enquanto na Região Nordeste (3,2%) foi observada a menor. No período, a Região Sudeste teve o maior aumento na taxa de realização de trabalho voluntário (21,6%), passando de 3,7% em 2016 para 4,5% em 2017.

A taxa de realização de trabalho voluntário, por sexo, mostra que, entre as mulheres, a proporção dessa atividade foi maior que entre os homens no País (5,1% frente a 3,5%), fato também observado em todas as Grandes Regiões. A maior taxa de realização foi registrada entre as mulheres da Região Norte (6,6%), enquanto a menor referia-se aos homens da Região Nordeste (4,0%).

Em relação à situação na ocupação, observa-se que as pessoas ocupadas realizavam mais trabalho voluntário que as não ocupadas. No Brasil, enquanto 4,7% dos ocupados realizavam trabalho voluntário, entre os não ocupados a taxa de realização era de 3,9% em 2017. Essa tendência ocorreu em todas as Grandes Regiões, cabendo destacar que os ocupados da Região Norte apresentaram a maior taxa de realização (6,7%), e os não ocupados da Região Nordeste, a menor (2,8%). A diferença na taxa de realização conforme a situação na ocupação foi mais intensa na Região Norte (2 pontos percentuais).

A taxa de realização de trabalho voluntário mostrou, em 2017, relação direta com a idade: 2,9% para as pessoas do grupo de 14 a 24 anos; 4,6% entre as de 25 a 49 anos; e 5,1% entre aquelas de 50 anos ou mais de idade. As Regiões Norte e Nordeste não acompanharam essa tendência, tendo ambas registrado a maior taxa no grupo de pessoas de 25 a 49 anos de idade (6,9% e 3,6%, respectivamente).

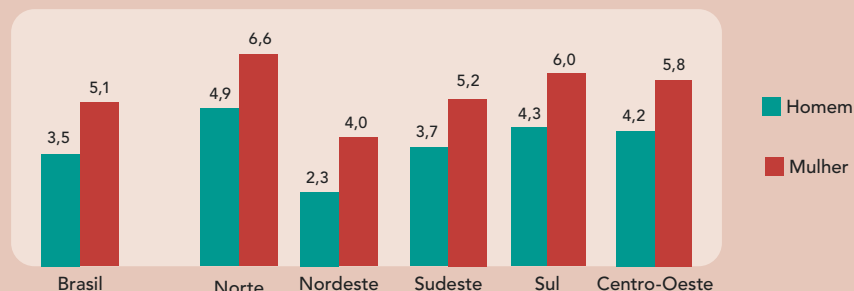
Taxa de realização de trabalho voluntário, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

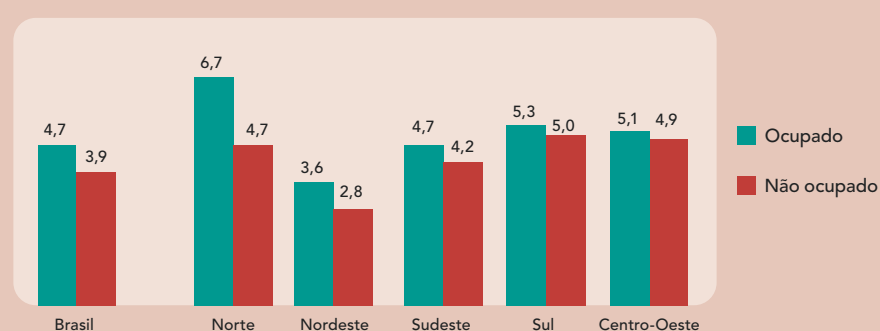
Taxa de realização de trabalho voluntário, por sexo, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

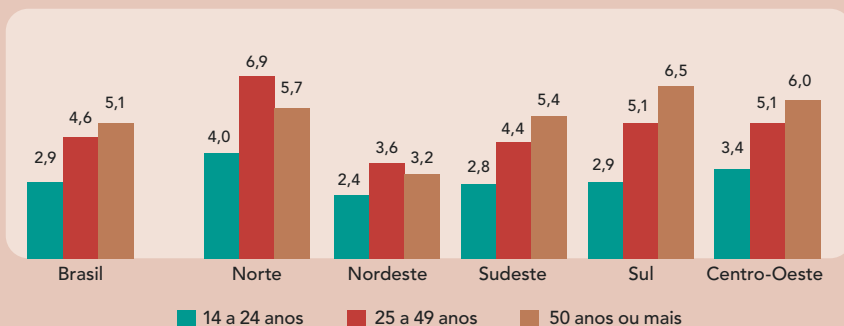
Taxa de realização de trabalho voluntário, por situação na ocupação, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

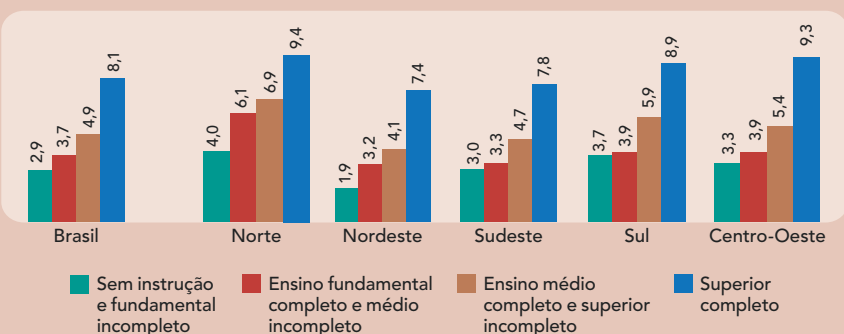
Taxa de realização de trabalho voluntário, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

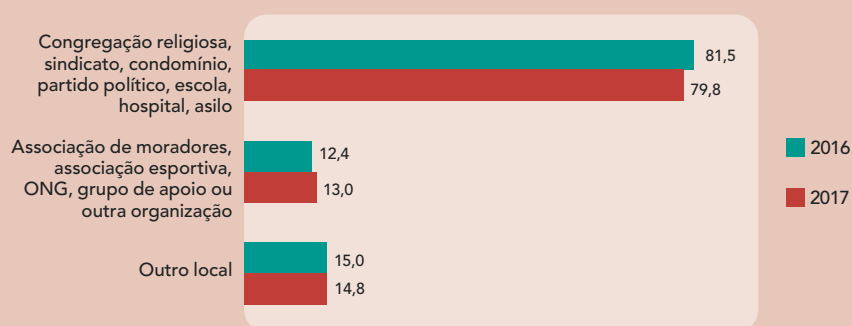
Taxa de realização de trabalho voluntário, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Pessoas que realizaram trabalho voluntário, segundo o local de realização desse trabalho (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

A taxa de realização de trabalho voluntário tem uma relação positiva com o nível de instrução, ou seja, quanto maior o nível, maior é a taxa de realização. Desta forma, em 2017, 2,9% das pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto realizaram trabalho voluntário, enquanto a taxa de realização foi de 8,1% entre as pessoas com superior completo.

A relação positiva ocorre em todas as Grandes Regiões. A Região Norte possuía a maior taxa de realização entre os sem instrução ou com fundamental incompleto. Já entre aqueles com nível superior completo, as Regiões Norte (9,4%) e Centro-Oeste (9,3%) apresentaram as maiores taxas de realização de trabalho voluntário.

A pesquisa investigou, ainda, o local de realização do trabalho voluntário, podendo haver resposta em mais de uma alternativa. Observa-se que a maioria das pessoas realizava essa atividade em congregação religiosa, sindicato, condomínio, partido político, escola, hospital, asilo. No Brasil, essa categoria foi informada por 79,8% das pessoas que realizaram trabalho voluntário. Apesar de ser o local mais comum de realização de trabalho voluntário, entre 2016 e 2017 houve redução deste percentual (de 81,5% para 79,8%). Por outro lado, aumentou o percentual de pessoas que realizaram trabalho voluntário através de associação de moradores, associação esportiva, ONG, grupo de apoio ou outra organização (de 12,4% para 13,0%).

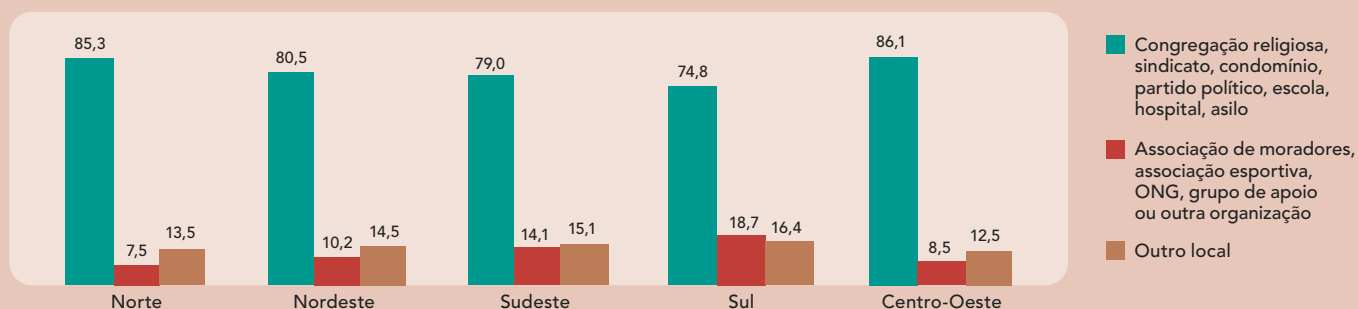
A Região Centro-Oeste foi a que apresentou o maior percentual de pessoas que realizaram trabalho voluntário através de congregação religiosa, sindicato, condomínio, entre outros (86,1%), enquanto a Sul registrou a menor (74,8%). Na Região Sul, cabe destacar, 18,7% das pessoas que realizaram trabalho voluntário o executaram em associação de moradores, associação esportiva, ONG, grupo de apoio ou outra organização e 16,4%, em outro local que inclui a realização para moradores de uma comunidade ou localidade, a realização em conservação do meio ambiente ou de proteção de animais e a realização para terceiros fazendo afazeres domésticos ou cuidados ou serviços profissionais gratuitos.

Para analisar a intensidade do trabalho voluntário, tem-se a média de horas despendidas na semana em tais atividades. Em 2017, a média foi de 6,3 horas semanais, inferior à média de 2016, 6,7 horas. A Região com maior média de horas foi a Norte (7,1 horas) e a com menor média, a Sudeste (6,0 horas).

Entre 2016 e 2017 houve redução da média de horas despendidas em trabalho voluntário em quase todas as Grandes Regiões, com exceção da Região Sul, onde houve aumento, e da Região Norte, que ficou estável.

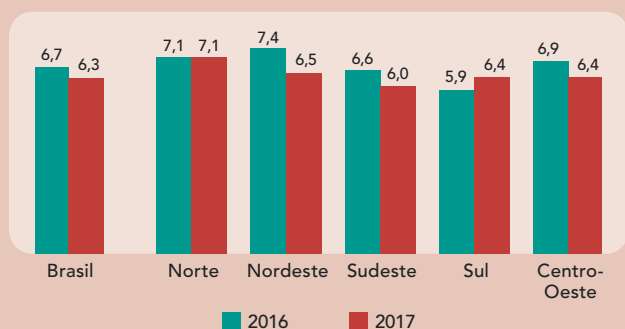
Ainda que as mulheres realizassem mais trabalho voluntário que os homens, a intensidade de horas dedicadas a essa atividade não difere muito entre os sexos, sendo, porém, um pouco superior entre os homens. No Brasil, em 2017, enquanto os homens dedicavam, em média, 6,4 horas semanais ao trabalho voluntário, entre as mulheres a média era de 6,2 horas. Essa tendência ocorreu em quase todas as Grandes Regiões, exceto nas Regiões Sul e Centro-Oeste.

Pessoas que realizaram trabalho voluntário, por local de realização desse trabalho, segundo as Grandes Regiões (%)



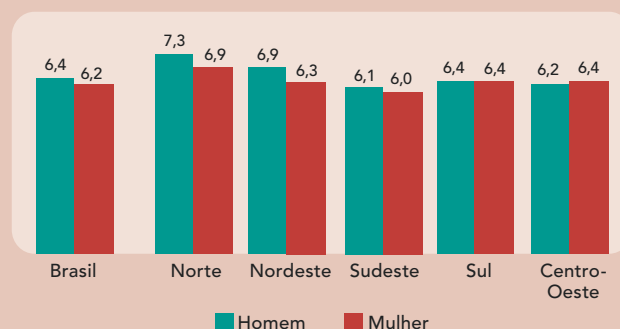
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Média de horas semanais dedicadas ao trabalho voluntário, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Média de horas semanais dedicadas ao trabalho voluntário, por sexo, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais

Normalização textual

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

freepik.com (criado por Bearfotos)

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181



(21) 97385-8685



IBGE



Links

Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa/estudo

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novportal/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=20636>>